



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E  
EXATAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

**MARIA DO SOCORRO MENINO SAMPAIO**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA:  
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO PERÍODO DE 2011 A 2021**

**MONTEIRO  
2023**

MARIA DO SOCORRO MENINO SAMPAIO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA:  
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO PERÍODO DE 2011 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de Concentração:** Contabilidade.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Ms. Mauricéia Carvalho  
Nascimento

**MONTEIRO  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S192p Sampaio, Maria do Socorro Menino.  
Produção científica nacional sobre educação financeira [manuscrito] : um estudo bibliométrico no período de 2011 a 2021 / Maria do Socorro Menino Sampaio. - 2023.  
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Mauricéia Carvalho Nascimento, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE. "

1. Produção científica. 2. Educação Financeira. 3. Periódicos de Contabilidade. I. Título

21. ed. CDD 332

MARIA DO SOCORRO MENINO SAMPAIO

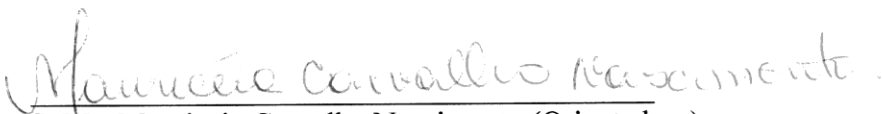
PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO  
BIBLIOMÉTRICO NO PERÍODO DE 2011 A 2021

Trabalho de conclusão de curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Contábeis.

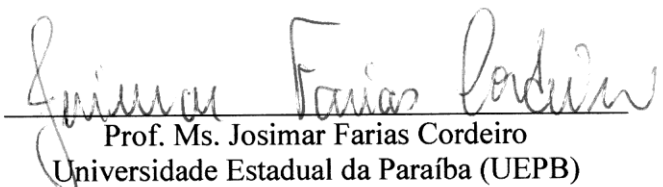
**Área de Concentração:** Contabilidade

Aprovada em: 27/06/2023

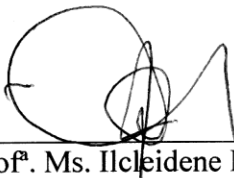
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Mauriceia Carvalho Nascimento (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Josimar Farias Cordeiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Ilcleidene Pereira de Freitas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“Quanto à vida dedicada a ganhar dinheiro, é uma vida forçada, e a riqueza não é, obviamente, o bem que estamos procurando: trata-se de uma coisa útil, nada mais, e desejada no interesse de outra coisa.”*  
(Aristóteles)

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Quantidade de publicações anuais	16
<b>Gráfico 2</b> - Aspectos metodológicos quanto aos objetivos	17
<b>Gráfico 3</b> - Recursos metodológicos quanto à coleta de dados	18
<b>Gráfico 4</b> - Metodologia quanto à abordagem do problema	18
<b>Gráfico 5</b> - Abordagem metodológica quanto aos procedimentos	19
<b>Gráfico 6</b> - Titulação dos autores	20
<b>Gráfico 7</b> - Quantidade de autores por artigo	20
<b>Gráfico 8</b> - Instituições com mais autores vinculados	21
<b>Gráfico 9</b> – Estados da federação em que se encontram as IES	22

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FACAPE	Faculdade de Petrolina
FADAF	Faculdade de Direito de Alta Floresta
FATEC	Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo
FUCAMP	Fundação Carmelitana Mário Palmério
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES	Instituição de Ensino Superior
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
OCDE	Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OFE	Office of Financial Education
PUC-SP	Pontífca Universidade Católica de
São Paulo	SPC Serviço de Proteção ao Crédito
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFDFPar	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNEMAT	Universidade do Estado de Mato Grosso
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Educação Financeira e Contabilidade.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipologia da pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Tratamento dos dados.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Produção total dos periódicos do portal CAPES sobre EF.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Abordagem metodológica dos artigos.....</b>	<b>17</b>
<b>4.3</b>	<b>Características de autoria.....</b>	<b>19</b>
<b>4.4</b>	<b>Instituições de ensino superior.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
	<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>28</b>



## PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO PERÍODO DE 2011 A 2021

### NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION ON FINANCIAL EDUCATION: ABIBLIOMETRIC STUDY IN THE PERIOD FROM 2011 TO 2021

Maria Do Socorro Menino Sampaio<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este trabalho objetivou descrever as características das produções científicas sobre a educação financeira no período de 2011 a 2021 publicadas em periódicos nacionais de contabilidade presentes na plataforma SUCUPIRA da CAPES. Foi desenvolvido um estudo com características descritivas, documentais e de cunho bibliométrico, tendo sido analisados 46 periódicos e encontrados 36 artigos que corresponderam aos critérios deste estudo. Os principais achados demonstraram que os periódicos que mais publicaram foram a Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI; a Revista UNEMAT de Contabilidade e a Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP cada uma com 03 artigos publicados; o ano em que houve mais publicações foi 2018 com um total de 09 publicações; as metodologias mais utilizadas nos artigos foram descritiva, quanto aos objetivos; questionário, quanto coleta de dados; quantitativa, quanto à abordagem do problema e o levantamento (*survey*) quanto aos procedimentos. O número de autores quanto às características de sexo foram 57 do sexo masculino e 51 do sexo feminino; em relação a titulação foram encontrados 35 doutores, sendo esta a titulação mais presente; a maioria dos artigos foram escritos em sistema de coautoria predominando aqueles que possuem três autores, em um total de 16 artigos; os pesquisadores mais profícuos foram, Moreira, Ribeiro, e Araújo com um total de 02 publicações cada um destes; a IES com mais autores vinculados foi a UFPB com um total de 08 e o Paraná configurou-se como o estado que apresentou mais instituições vinculadas totalizando 06 universidades.

**Palavras-chave:** Produção científica. Educação Financeira. Periódicos de Contabilidade.

#### ABSTRACT

This work aimed to describe the characteristics of scientific productions on financial education in the period from 2011 to 2021 published in national accounting journals present on the CAPES SUCUPIRA platform. A study was developed with descriptive, documentary and bibliometric characteristics, analyzing 46 journals and finding 36 articles that met the criteria of this study. The main findings showed that the journals that published the most were Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI; the UNEMAT Accounting Magazine and the Finance and Accounting Magazine of UNIMEP each with 03 articles published; the year in which there were more publications was 2018 with a total of 09 publications; the most used methodologies in the analyzed articles were descriptive, regarding the objectives; questionnaire, regarding data collection; quantitative, regarding the approach to the problem and the survey (survey)

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - msampaio755@gmail.com

regarding the procedures. The number of authors regarding gender characteristics were 57 male and 51 female; in relation to title, 35 doctors were found, this being the most common title; most of the articles were written in a co-authorship system, predominantly those with three authors, in a total of 16 articles; the most fruitful researchers were, Moreira, Ribeiro and Araújo with a total of 02 publications each; the HEI with the most linked authors was UFPB with a total of 08 and Paraná was configured as the state that presented the most linked institutions, totaling 06 universities.

**Keywords:** Scientific production. Financial education. Accounting Journals.

## 1 INTRODUÇÃO

A integração social, econômica e cultural entre os países, se deu através das crescentes transformações, potencializadas pelas modificações tecnológicas e pela globalização, destruindo as barreiras que possam existir entre as nações. Diante disso, é relevante pensar que o mundo financeiro também foi afetado pela modernização, alterando assim, as relações consumeristas (VANDERLEY; SILVA; ALMEIDA, 2021).

No Brasil, o processo de estabilização econômica iniciou-se em 1994 com a implantação do Plano Real, a fim de acabar com a hiperinflação e reformas políticas (LIZOTE, *et al*, 2017). Esse ambiente econômico estável possibilitou o aumento da oferta de produtos e serviços financeiros, entre eles o crédito, ampliando o consumo da população em geral (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito-SPC e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL (2017), esse crescimento baseado no consumo desenfreado, desencadeou o endividamento na população através das facilidades para obtenção do crédito, como também na ausência de planejamento ao consumo consciente pela falta de orientação e conhecimento quanto a educação financeira-EF.

Nesse contexto, de acordo com Cordeiro, Costa e Silva (2018, p. 70), a educação financeira “nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro”. Estes autores destacam ainda que, esta é uma prática indispensável na vida das pessoas, uma vez que, constantemente em seu dia-a-dia, as pessoas de alguma forma são confrontadas com situações que exigem algum tipo de conhecimento financeiro.

A educação financeira é responsável por tornar a vida melhor e proporcionar diversos benefícios, dentre os quais podem ser citados o equilíbrio das finanças pessoais, a preparação para a aposentadoria e para o enfrentamento de potenciais imprevistos financeiros, além de ser responsável por proporcionar uma melhor qualificação para o uso do sistema financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Torna-se evidente que, a educação financeira tem se tornado um tema cada dia mais atual e relevante tanto no aspecto pessoal, quanto no aspecto profissional, e que precisa ser gradativamente abordada tanto no meio familiar quanto no meio escolar (BARBOSA; CONTE, 2019).

Nesse contexto, em se tratando de estudos desenvolvidos nesta temática, Silva et al. (2020) buscaram verificar a relação existente entre o nível de educação financeira e o grau de endividamento dos servidores da Universidade Federal de Ceará (UFC). Através de uma pesquisa descritiva, os autores objetivaram estudar as características educacionais, renda, idade, sexo, socioeconômicos e demográficos dos servidores, com base na amostra foi possível constatar que um maior conhecimento em finanças pessoais está associado a menores índices de endividamento, onde em maioria as mulheres obtiveram piores níveis de endividamento do que homens. Percebeu-se ainda, uma maior frequência de endividamento na faixa etária de 31

a 55 anos e ainda que, a renda e a escolaridade não apresentaram uma relação bem definida com o endividamento.

Guimarães e Iglesias (2021) procuraram mensurar o nível do conhecimento financeiro dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, bem como verificar a associação do índice de educação financeira com as características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas. Os principais resultados deste estudo revelaram que: os estudantes apresentaram baixo nível de educação financeira; os indivíduos do gênero masculino, que estavam no terceiro ano do ensino médio e que cursavam o curso técnico em administração, demonstraram maior conhecimento sobre o tema. Ademais, os discentes, cujas famílias possuíam mais de quatro salários-mínimos, também tiveram índices mais elevados.

Desse modo, a cultura consumista propagada pela sociedade tem levado as famílias a adquirir bens desnecessários, gerando gastos não planejados, que acaba ultrapassando sua renda mensal, uma vez que gastam mais do que ganham, contudo, não percebem o acúmulo de dívidas e o comprometimento dos seus rendimentos até o momento em que começa a inadimplência (COPETTI, 2018).

Diante do que foi exposto, faz-se necessário que cada indivíduo tenha o mínimo de conhecimento de educação financeira para que possa tomar suas decisões sem haver arrependimento e comprometimento desnecessário de suas rendas (KUHL; VALER; GUSMÃO, 2016).

Entende-se que a educação financeira da população é muito importante para todos os indivíduos, por esse motivo, o Governo Federal implementou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com base na proposta de ensino de instituições financeiras nacionais e do Banco Mundial. Nesse contexto, Cordeiro, Costa e Silva (2018) destacam que com a criação da ENEF, a educação financeira passou a ser mais presente no âmbito escolar, entretanto ainda se fazem necessárias diversas melhorias, principalmente no que diz respeito aos livros didáticos, uma vez que, por tratar-se de conteúdo indispensável, esta temática precisa de uma maior abordagem, considerando a amplitude de seus conhecimentos e sua relevância na formação de crianças e jovens.

Partindo do pressuposto de que ninguém está totalmente livre e imune aos problemas financeiros, o tema EF passa a ser destaque nacional e internacional, pois saber lidar com o dinheiro de forma prática e inteligente é essencial para qualquer pessoa, além de garantir melhor qualidade de vida hoje, conforto, e principalmente uma vida saudável e equilibrada no futuro (PEREIRA, *et al*, 2009).

Com base no que foi apresentado e considerando a sociedade não habituada na administração de suas finanças, decorrente de problemas financeiros, como também da falta de informação na vida do cidadão, onde a educação financeira e sua aplicabilidade é fundamental para reversão desse quadro, considerou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as principais características da produção científica nacional sobre educação financeira no período 2011 a 2021?

Assim, este estudo tem como objetivo geral, descrever quais as características das produções científicas sobre a educação financeira no período 2011 a 2021 publicadas em periódicos nacionais.

Os objetivos específicos apresentam os resultados que se pretende alcançar com a pesquisa de forma mais detalhada, sendo: Identificar os periódicos que mais publicam sobre o tema, por meio da visão da lei de *Bradford* (periódicos); Classificar as publicações por ano e por instituições; Distribuir os artigos quanto à tipologia de pesquisa adotada; Verificar características de autoria, por meio da visão da lei de *Lotka* (autores).

Este estudo torna-se relevante, uma vez que, é essencial que sejam realizados debates constantes envolvendo as escolas, as famílias e a sociedade como um todo, a fim de promover

melhorias na educação financeira das crianças, contribuindo para que as mesmas tenham um futuro equilibrado se tratando do aspecto financeiro e tornem-se pessoas mais regradas (BARBOSA; CONTE, 2020; PETTERINI; DALLANORA, 2018).

Nesse contexto, ainda é importante também, construir análises sobre o que vem sendo publicado acerca do tema, uma vez que, para que as pessoas se tornem instruídas e educadas financeiramente, é essencial que possuam acesso a materiais que discorram acerca da temática e possam servir de fontes de estudo e aprendizagem.

Deste modo, este estudo encontra-se organizado em cinco seções: sendo a primeira, esta introdução composta pela contextualização, objetivo geral, objetivos específicos, problema de pesquisa, justificativa e estrutura que se apresenta o trabalho; a segunda seção refere-se à fundamentação teórica; a terceira sessão diz respeito aos procedimentos metodológicos; a quarta seção traz a análise dos resultados e a quinta sessão trata-se das considerações finais seguidas das referências bibliográficas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, serão abordados aspectos da educação financeira atrelada aos conhecimentos de contabilidade, ainda, serão evidenciados seus conceitos e principais objetivos. Também será enfatizada a importância dessa prática para uma melhor qualidade de vida da população e uma melhor utilização dos recursos e do sistema financeiro.

### 2.1 Educação Financeira e Contabilidade

De acordo com Souza e Flores (2020), a EF tem sua origem no contexto neoliberal, onde fazia-se necessário educar financeiramente as pessoas, a fim de que estivessem prontas para as tomadas de decisões e pudessem compreender corretamente a diversificação de formas de pagamentos, os financiamentos existentes e os produtos financeiros disponíveis.

Contudo, para Domingos e Santiago (2016) a Educação Financeira é um tema que passou a ter reconhecimento apenas a partir da última década, tendo sido pioneiramente introduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a partir do projeto intitulado de “Projeto de Educação Financeira” que visava propor várias ações buscando educar financeiramente as pessoas que faziam parte dos países afiliados.

Dado o aumento da relevância do tema, vários países têm implementado programas e estratégias de educação financeira. Por exemplo, nos Estados Unidos, o *Office of Financial Education* (OFE) foi criado para fornecer aos cidadãos norte-americanos os conhecimentos necessários para tomar decisões informadas sobre investimentos ao longo de toda a vida. Em parceria com um grupo variado de organizações, o Reino Unido implementou a *National Strategy of Financial Capability*. Na Austrália, um departamento governamental específico, a *Financial Literacy Foundation*, foi estabelecido para abordar o assunto. Da mesma forma, a Espanha lançou a Estratégia Nacional de Educação Financeira em 2008, com o objetivo de fornecer informações práticas a investidores, consumidores e usuários de produtos financeiros, contemplando uma política integral de educação financeira e um conjunto de ações previamente definidas (AUGUSTINIS; COSTA; BARROS, 2012).

Sendo assim, é notório um crescimento das ações acerca da disseminação de conhecimentos sobre educação financeira em diversos países do mundo. Contudo, no Brasil o tema ainda não possui o mesmo nível de relevância, uma vez que, o que existe são apenas algumas iniciativas por parte de instituições públicas ou privadas, com a finalidade de manter a população consumidora mais bem informada, porém é algo que ainda deixa a desejar em diversos aspectos (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Em concordância a esse posicionamento, Fernandes e Candido (2014, p. 903) são enfáticos e ressaltam que “no Brasil, o tema ainda é pouco desenvolvido”, uma vez que,

segundo os autores existem poucos órgãos voltados para as classes menos favorecidas e que as informações acerca dessa temática ficam concentradas em áreas complexas do sistema financeiro, como a bolsa de valores e o mercado financeiro.

Nesse contexto, de acordo com Dias e Santos (2020) torna-se necessária uma maior implementação dos projetos de educação financeira, visando diminuir o endividamento e evitar períodos de crise e recessão no Brasil. Uma vez que, a educação financeira é o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram suas habilidades e consciência dos riscos e oportunidades financeiras, para que possam tomar decisões informadas e responsáveis. Isso só é alcançado por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, ajudando as pessoas a conhecerem produtos, conceitos e riscos financeiros. Além disso, a educação financeira também ajuda os consumidores, a saber, onde buscar ajuda e tomar outras medidas efetivas para melhorar sua situação financeira e assim ajuda a garantir a proteção dos clientes e da integridade do sistema financeiro (OCDE, 2005).

Posto isso subentende-se que, a educação financeira consiste na aquisição de conhecimentos necessários e possíveis de aprimorar o relacionamento das pessoas com o dinheiro e com os diversos produtos financeiros existentes, fazendo com que, exista um maior grau de equilíbrio entre as pessoas e suas próprias finanças, possibilitando entre outras coisas, melhorias na sua qualidade de vida.

O objetivo da EF é ensinar as pessoas a gerir suas finanças, auxiliando nas definições e apuração de suas metas através das noções relacionadas ao dinheiro, tais como: orçamentos, poupança, empréstimos, entre outros (QUINTANA, 2018).

Para Augustinis, Costa e Barros (2012) a EF compreende que um padrão de conhecimento seja necessário para todos os indivíduos, ou de forma parcial, onde os mesmos padrões seguidos na forma anterior irão variar de acordo com as habilidades, necessidades e experiências de cada pessoa.

A educação financeira ensina que o dinheiro deve ser consumido de forma consciente, para que as pessoas possam manter suas finanças equilibradas, possibilitando assim, a preparação para situações de emergências, realizações de projetos de vida e garantia do futuro com qualidade de vida a curto e longo prazo (BRUTES; SEIBERT, 2014). Partindo desse pressuposto, subentende-se que o importante não é quanto se ganha de dinheiro e sim como ele é utilizado.

Nesse contexto, Modernell (2011) destaca que a educação financeira visa ajudar as pessoas a alcançarem um melhor estilo de vida, independentemente de suas condições sociais. Seu intuito não é ensinar como ganhar muito dinheiro, mas sim de criar bons hábitos que ajudem a gastar melhor, a encontrar meios de aumentar a renda e a usar o dinheiro para proporcionar mais tranquilidade, segurança, conforto e prazer.

Desse modo entende-se que, a educação financeira não deve ser vista como um processo para o enriquecimento, mas sim, como uma metodologia capaz de gerar um melhor nível de organização financeira, e conseqüentemente um maior nível de felicidade, uma vez que com o equilíbrio do aspecto financeiro tende-se a conseguir também melhorias na qualidade de vida.

Ainda, subentende-se que a importância de ser educado financeiramente, está relacionada ao conhecimento de pequenas situações diárias, como um simples planejamento das suas receitas e despesas, como também no saber investir, para que possam aproveitar de futuras oportunidades, seja na compra de um determinado bem ou até mesmo um simples lazer, que não é algo comum aos não detentores da EF.

Nesse aspecto Carraro e Merola (2018) destacam que a relevância da Educação Financeira e de ter uma postura consciente desde a fase inicial da vida é algo de suma importância, uma vez que, quando isso acontece é possível que o indivíduo possua uma boa organização financeira no futuro. Assim, Olivieri (2013) ressalta que desde cedo, é importante ensinar às crianças sobre a conquista de pequenos objetivos financeiros, que podem ser

alcançados através de trabalhos domésticos. A medida que essa consciência é desenvolvida, os jovens se tornam mais habilitados para lidar com as finanças de maneira responsável e com a compreensão de que o dinheiro vem através do trabalho.

Em consonância a isto Carvalho e Scholz (2019, p.110) ressaltam que “uma vida financeira em equilíbrio e em ordem traz pontos positivos em todos os aspectos pessoais”, isto é, a partir do equilíbrio financeiro, as demais áreas da vida das pessoas também tende a entrar em equilíbrio. Para isso, é essencial que se adquira o hábito de organizar a vida financeira, visando assim a estabilidade da mesma (IORIO; ASSIS; CHIROTTO, 2017).

Contudo, para que se encontre esse equilíbrio é essencial que os conhecimentos sobre educação financeira sejam amplamente disseminados, uma vez que, a falta de planejamento e de orientação financeira acaba por gerar diversas condições desfavoráveis como o endividamento da população. Assim, Carvalho e Scholz (2019) pontuam que, a falta de orientação financeira na sociedade tem aumentado o número de famílias brasileiras endividadas, essas pessoas não têm conhecimento suficiente sobre como gerir e investir seus recursos de forma responsável. Por isso, a população tem adquirido produtos e serviços de forma impulsiva, sem planejamento, o que, conseqüentemente, leva às dívidas não programadas e simultaneamente, a carência de conhecimento acerca de como lidar com o dinheiro contribui para a instabilidade econômica do país, sendo assim, fundamental que as pessoas tenham acesso à educação financeira, para que possam aprender a administrar seus recursos de maneira segura e eficaz.

Portanto, é possível compreender que as pessoas estão cada vez mais imersa em dívidas e problemas financeiros no geral, fruto de uma postura compradora e de uma cultura de consumo desenfreado, onde os indivíduos não se preocupam com o planejamento das próprias finanças e a organização do seu dinheiro, fazendo com que, torne-se ainda mais necessária a implementação das práticas e programas voltados para a educação financeira da população.

No que diz respeito a contabilidade atrelada a educação financeira, esta ciência configura-se como mecanismo de suma importância, uma vez que, com o aumento das ofertas de crédito e do endividamento da população, torna-se cada vez mais necessário que as pessoas tenham acesso a ferramentas que possibilitem uma melhor e mais viável gestão dos seus patrimônios (SILVA *et al*, 2017).

Ainda, de acordo com os autores, ressalta-se que a contabilidade não pode ser vista apenas como uma ferramenta que funciona apenas para o meio empresarial, mas sim, é algo que também pode ser aplicada a pessoa física, uma vez que, estas vivem lidando com transações financeiras, e por isso, precisam estar cientes de como administrar de forma responsável seus patrimônios.

No contexto da união de conhecimentos em finanças pessoais e contabilidade, Ciocari (2015) destaca que, devido às crescentes exigências de informações do governo, à tecnologia em constante evolução e à necessidade de acompanhar os dados das demonstrações contábeis, o contador não se limita mais às funções burocráticas. Agora, além de analisar os números, ele pode contribuir para o sucesso da empresa, especificamente na área da gestão financeira. Por isso, os conceitos e práticas da contabilidade podem ser extremamente úteis para o gerenciamento das finanças e planejamento financeiro de um indivíduo.

Em consonância a isto Marangoni (2017) dispõe que a importância da contabilidade para as pessoas físicas está atrelada ao fato de que essa ciência busca proporcionar informações acerca da realidade financeira do indivíduo, a partir das mutações que ocorrem em seu patrimônio, através da coleta de dados, visando assim, proporcionar uma maior confiabilidade na administração de sua vida financeira.

Assim é possível compreender que, a união dos conhecimentos acerca da contabilidade tende a agregar ainda mais quando atreladas às práticas de finanças pessoais, podendo

proporcionar uma melhor organização do dinheiro e conseqüentemente uma vida mais organizada e mais saudável financeiramente.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Tipologia da pesquisa

A pesquisa é definida como procedimento racional e sistemático, com objetivo de solucionar respostas aos problemas de estudo, quando não se dispõe de informações suficientes ou quando a informação disponível se encontra em desordem (GIL, 2010).

As pesquisas podem ser classificadas quanto: à natureza da pesquisa, à abordagem do problema, à realização dos objetivos e aos procedimentos técnicos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A tipologia utilizada na pesquisa possui abordagem quantitativa, pois os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Quanto aos objetivos classificou-se como descritiva, pois buscou descrever a produção científica nacional da educação financeira no período de 2011 a 2021.

No que tange aos procedimentos técnicos, esta se classificou como documental, uma vez que foram analisados os periódicos já publicados sobre educação financeira no Brasil. Além disso, a pesquisa se configura como um estudo bibliométrico, objetivando ampliar o conhecimento acerca das publicações referentes ao tema “Educação Financeira”.

Marcelo e Hayashi (2013), afirmam que a principal característica da bibliometria é elaborar índices de produção do conhecimento científico, através de leis e princípios.

A priori, bibliometria era conhecida como “bibliografia estatística”, partindo da mensuração e avaliação das várias partes da comunicação escrita para dados estatísticos relativos a livros e periódicos, para determinar o uso nacional e universal da pesquisa, ou até mesmo na verificação do uso geral das revistas e livros (SILVA *et al.*, 2011).

Nesse sentido vale destacar que, a bibliometria tem se destacado na atualidade, em função da grande quantidade de material bibliográfico disponível aos acadêmicos, passíveis de mensuração, e o objetivo desta medição, é poder identificar de forma quantitativa as publicações de um determinado autor ou instituições de ensino superior, verificando características de autoria, por meio de métodos estatísticos adequados.

Nesse contexto, Silva *et al.* (2011) afirmam que por meio da bibliometria e da cientometria é possível construir e avaliar a produção científica de pesquisadores, áreas de estudo e países através de indicadores, os quais elucidem a dinâmica da informação no processo da pesquisa.

As principais leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo e suas principais aplicações na gestão de informação e do conhecimento, em sistemas de informação e comunicação científica e tecnológica, são: *Lotka* (autores), *Zipf* (palavras) e *Bradford* (periódicos).

A lei de *Lotka* (1926) está relacionada a produtividade de autores, considera que quanto mais se publica, maior a possibilidade de publicação de um novo trabalho, e os pesquisadores com resultados de maior interesse aumentam o reconhecimento, ganhando acesso a recursos que melhoram suas pesquisas (MACHADO JUNIOR, 2016).

Conforme Vanti (2002), a Lei de *Zipf* é conhecida como Lei do Menor Esforço e incide na medição de frequência em que as palavras aparecem no texto, gerando assim, uma lista ordenada de um determinado assunto.

A Lei de *Bradford*, incide sobre o conjunto de periódicos, permite estimar o grau de relevância nas áreas de conhecimento específico, supostamente de maior reconhecimento e qualidade (GUEDES, 2012).

Vale salientar que, o foco do estudo está pautado na Lei de *Bradford* para mensurar produtividade dos periódicos e a Lei de *Lotka* para medir a produtividade científica dos autores.

### 3.2 Coleta de dados

Escolheu-se utilizar nesse estudo a base *Qualis* de avaliação do Sucupira CAPES, pois trata-se do principal portal de buscas brasileiro, onde divulga-se e dá acesso aos periódicos indexados na base Scopus.

O próprio *site* Sucupira CAPES define o *Qualis*-Periódicos como um sistema usado para classificar a produção dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo coleta de dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para divulgação da sua produção (CAPES, 2019).

Para avaliação pelo método bibliométrico definiu-se o período de análise (2011 a 2021) período em que foi instituído o decreto nº 7.397/2010, atualizado pelo nº 10.393/2020 da ENEF no Brasil, evidenciando a preocupação por parte do governo brasileiro, com situação de endividamento da população brasileira e visando contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

A amostragem do estudo tem como referência o número total de artigos sobre EF publicados nos periódicos nacionais encontrados na base de dados Sucupira CAPES, referentes à área de avaliação de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo e que possuem classificação maior que C (classificação 0).

Desse modo a classificação dos periódicos demonstrou os seguintes dados: o total de periódicos extraídos da plataforma foi de (3.562); (55) destes possuem classificação C; (1362) destes são periódicos internacionais; outros (2.039) não publicam especificamente sobre contabilidade; e por fim (70) são os periódicos que efetivamente publicam sobre contabilidade. Contudo, ao buscar acessar aos 70 periódicos que correspondem integralmente aos quesitos da pesquisa, foi possível constatar que: 16 deles são distribuídos apenas em forma impressa, o que impossibilita a utilização por falta de acesso; ainda, em 07 periódicos não foi possível realizar nenhuma consulta pois os mecanismos de busca dos mesmos encontravam-se indisponíveis; e por fim, 01 dos periódicos, possui endereço eletrônico, mas não havia nenhuma edição publicada no mesmo, impossibilitando assim a análise.

Após realizadas as buscas e constatados os entraves e quais os periódicos de contabilidade que realmente poderiam ser acessados, chegou-se a quantidade de 46 periódicos que corresponderam integralmente às delimitações desta pesquisa e puderam servir de objeto de estudo.

### 3.3 Tratamento dos dados

Para a obtenção dos dados da pesquisa, foram acessados todos os sítios eletrônicos dos periódicos que publicam sobre contabilidade e que estavam aptos a serem utilizados, a fim de se encontrar os artigos a serem analisados. Como chave de busca utilizou-se o termo “educação



financeira”, dessa maneira foram analisadas todas as edições de cada periódico, compreendidas entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021.

Após a seleção dos artigos, foi criado um banco de dados no *Microsoft Excel®* (versão 2010), com o nome do periódico no qual o artigo foi publicado, título, ano de publicação, nome e titulação dos autores, instituição a qual pertencem, metodologia utilizada e demais dados necessários às análises.

Com todas as informações necessárias disponíveis, foi possível elaborar gráficos e tabelas que demonstram os resultados da pesquisa que serão apresentados na próxima seção deste estudo.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção estão demonstrados os resultados encontrados na pesquisa, assim como suas respectivas análises e comparabilidade com estudos já realizados.

### 4.1 Produção total dos periódicos do portal CAPES sobre EF

A Tabela 1 diz respeito a produção total dos periódicos, nela encontra-se expresso o nome do periódico, assim como o estrato a qual pertence, ou seja, sua classificação, e ainda a quantidade de edições analisadas e de artigos encontrados.

**Tabela 1** - Periódicos encontrados na pesquisa

Periódico	Estrato	Quantidade de edições analisadas	Nº de artigos encontrados
Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI	B4	14	3
Revista UNEMAT de contabilidade	B4	20	3
Revista de finanças e contabilidade da UNIMEP	B4	11	3
Revista de contabilidade da UFBA	B4	30	2
Revista de contabilidade e organizações	A2	22	2
Revista de gestão, finanças e contabilidade	B2	31	2
Revista eletrônica do departamento de ciências contábeis & departamento de atuária e métodos quantitativos	B4	16	2
Sociedade, contabilidade e gestão	B2	34	2
RC&C - Revista de contabilidade e controladoria	B3	33	2
Revista científica da AJES - RCA	B5	18	2
Revista de contabilidade, ciência da gestão e finanças	B4	13	2
Ciências sociais aplicadas em revista	B4	23	1
RACE - revista de administração, contabilidade e economia	B3	32	1
REAC - revista de administração e contabilidade	B5	25	1
REC - revista de estudos contábeis	B5	14	1
Revista contabilidade & finanças	A2	34	1
Revista de auditoria, governança e contabilidade	B4	43	1
Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ	B2	29	1
Práticas em contabilidade e gestão	B5	20	1
RACEF - revista de administração, contabilidade e economia da FUNDACE	B3	28	1
Revista evidência contábil & finanças	B3	26	1
Revista ambiente contábil	B3	22	1
Advances in scientific and applied accounting - ASAA	A2	30	0
Base - revista de administração e contabilidade da unisinos	B1	44	0

BBR - Brazilian business review	A2	64	0
Ciências sociais em perspectiva	B4	24	0
Contabilidade vista & revista	A2	36	0
Enfoque: reflexão contábil	B1	34	0
Perspectivas contemporâneas	B3	27	0
REUNIR: revista de administração, ciências contábeis e sustentabilidade	B2	34	0
Revista catarinense da ciência contábil	B2	28	0
Revista contemporânea de contabilidade	A2	33	0
Revista de informação contábil	B5	38	0
Revista mineira de contabilidade	B3	38	0
Revista universo contábil	A2	43	0
CAP accounting and management	B4	11	0
ConTexto	B4	31	0
Navus revista de gestão e tecnologia	B3	30	0
REAVI - revista eletrônica do alto vale do itajaí	B4	19	0
REPEC - revista de educação e pesquisa em contabilidade	B1	42	0
Revista conhecimento contábil	B4	14	0
Contabilidade, gestão e governança	B1	32	0
Revista de contabilidade Dom Alberto	B4	19	0
Revista eletrônica administração e ciências contábeis	B5	19	0
RICADI- revista interdisciplinar contabilidade, administração e direito	B5	12	0
<b>TOTAIS</b>	-	<b>1256</b>	<b>36</b>

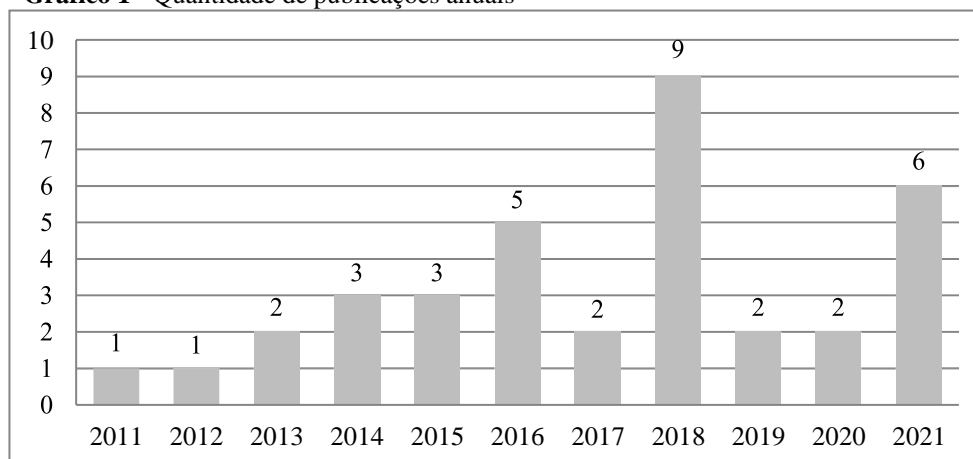
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A partir dos dados encontrados, percebe-se que, o total de edições analisadas foi de 1256, sendo que a maioria absoluta dos periódicos possui estrato B, ainda verifica-se que os periódicos que mais publicaram acerca da temática Educação Financeira foram a Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI, a Revista UNEMAT de contabilidade e a Revista de finanças e contabilidade da UNIMEP, cada uma dessas com 03 artigos publicados.

Já na pesquisa desenvolvida por Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020) visando estudar a Educação Financeira sob a ótica da bibliometria nos periódicos publicados na base Spell, os autores encontraram as revistas Sinergia; Economia & Gestão e RACE como as que mais publicaram sobre o tema, apresentando cada uma destas, 02 artigos publicados durante o período analisado.

O Gráfico 1 apresenta o número de publicações anuais acerca da temática em estudo.

**Gráfico 1 - Quantidade de publicações anuais**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Como demonstrado no Gráfico 1, os anos em que houveram mais publicações foram 2018 com um total de 09 artigos publicados; 2021 com 06 publicações e 2016 com um total de 05 artigos.

Na pesquisa bibliométrica sobre finanças realizada por Souza *et al.* (2017), os anos em que mais houveram publicações foram 2014 e 2012, cada um com 05 artigos publicados. Já no estudo de Bezerra (2021) o ano em que houve mais publicações foi 2019 com um total de 07 artigos publicados. Estes dados tendem a demonstrar que as pesquisas sobre educação financeira vêm ganhando força ao longo dos anos e se mostrando presentes em diversas bases de dados.

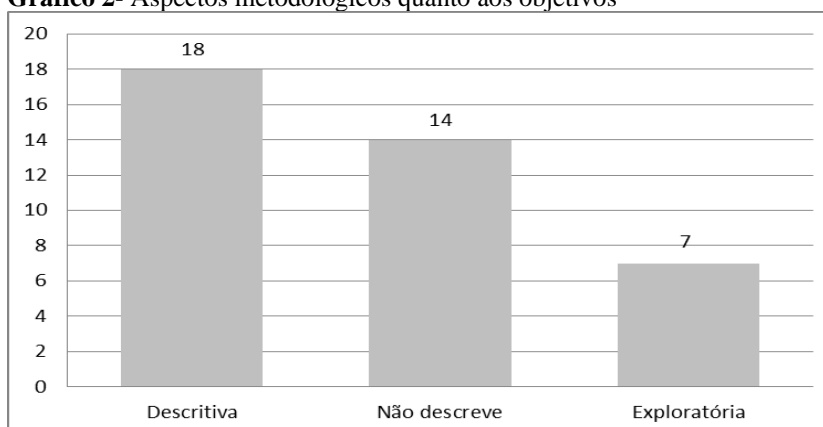
## 4.2 Abordagem metodológica dos artigos

Neste tópico, serão abordadas as características dos artigos encontrados de acordo com os seus recortes metodológicos. Para tal, foram analisadas as características metodológicas de todos os artigos encontrados na pesquisa, levando em consideração apenas aquilo que está evidenciado no texto do artigo, como metodologia do mesmo.

Contudo, faz-se necessário uma ressalva em relação às características metodológicas encontradas quanto aos objetivos, uma vez que, alguns artigos apresentaram mais de uma dessas características e que estas também foram contabilizadas no gráfico das mesmas.

O Gráfico 02 apresenta os aspectos metodológicos utilizados quanto aos objetivos da pesquisa.

**Gráfico 2-** Aspectos metodológicos quanto aos objetivos

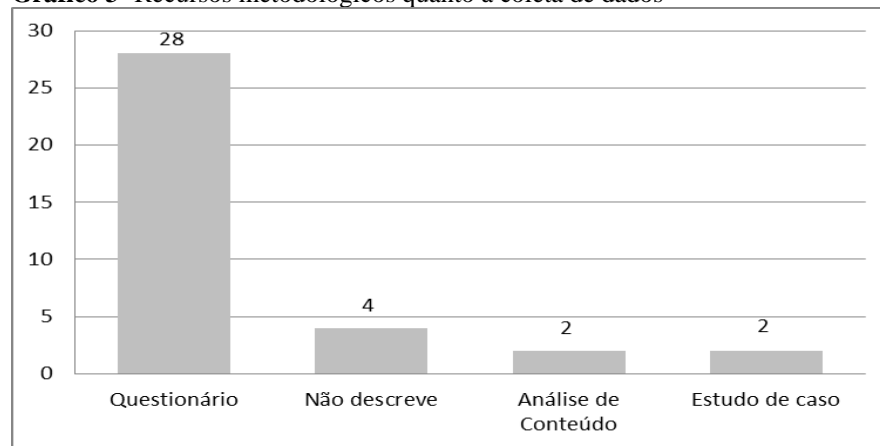


**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A partir dos dados apresentados, é possível notar que dentre as pesquisas que descreveram sua abordagem metodológica quanto aos objetivos, à maioria delas configurou-se como descritiva seguida pelas pesquisas de caráter exploratório. Contudo, é necessário considerar que 14 dos artigos não descreveram tal variável.

Já na pesquisa de Bezerra (2021) ocorreu o inverso, a predominância neste quesito, foi das pesquisas exploratórias, com um total de 10 trabalhos apresentado tal característica, tendo a pesquisa descritiva como sendo a segunda mais utilizada, com um total de 07 artigos.

No Gráfico 03 encontram-se exemplificados os dados acerca dos recursos metodológicos utilizados quanto à coleta de dados.

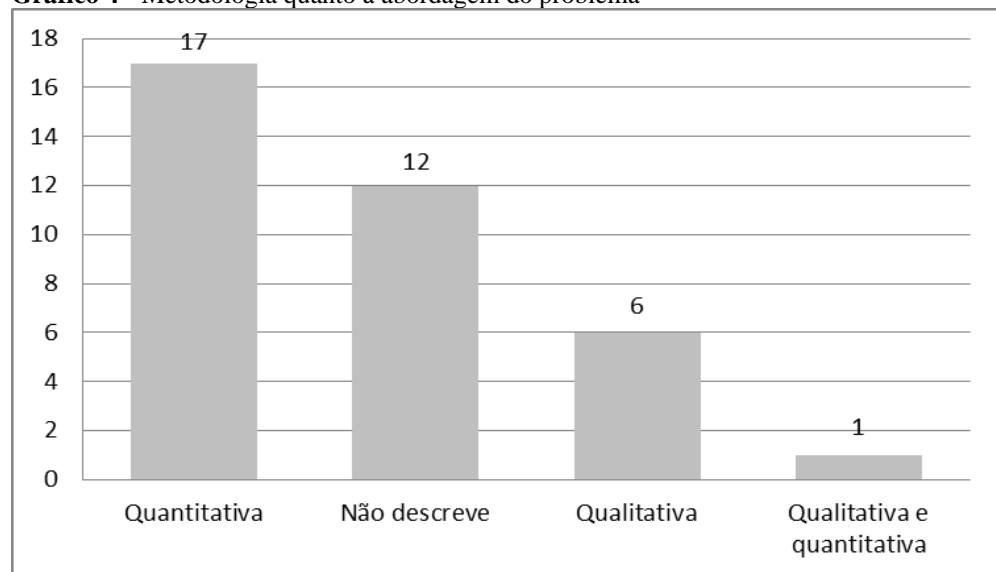
**Gráfico 3-** Recursos metodológicos quanto à coleta de dados

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar-se o Gráfico 3 é possível compreender que o questionário foi a forma de coleta de dados mais presente nos artigos analisados neste estudo, correspondendo a um total de 28 artigos que utilizaram tal método.

Estes achados corroboram com o que foi encontrado por Acosta e Flores (2016) onde também encontraram o questionário como sendo o meio de coleta de dados mais utilizado, correspondendo a 16 dos 13 artigos encontrados por eles.

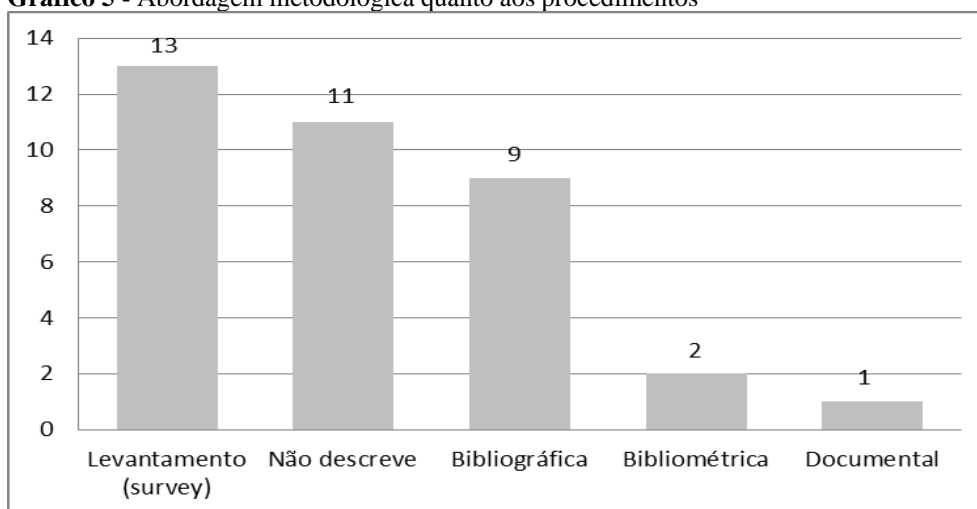
O Gráfico 4 apresenta a metodologia utilizada quanto à abordagem do problema.

**Gráfico 4 -** Metodologia quanto à abordagem do problema

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados encontrados, é possível perceber que dos estudos em que foi descrito o recurso metodológico quanto à abordagem do problema, a maioria deles consistiu em pesquisas quantitativas com um total de 17 artigos. Já no estudo de Bezerra (2021) houve um maior número de pesquisas de abordagem qualitativa representando 13 artigos, enquanto os que usaram técnicas quantitativas foram apenas 04 estudos.

No Gráfico 05 estão demonstrados os recursos metodológicos utilizados quanto aos procedimentos.

**Gráfico 5** - Abordagem metodológica quanto aos procedimentos

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com base nos dados analisados é possível perceber que, dentre os artigos que descreveram, a abordagem metodológica mais utilizada foi o levantamento (*survey*), com um total de 13 artigos, seguido ainda da abordagem bibliográfica, tendo sido utilizada em 09 publicações. Aquitorna-se necessário observar que, dentre os estudos encontrados para servir de comparativo como achados desta pesquisa, não foi encontrado nenhum artigo que utilizasse está variável, nestemesmo modelo, portanto, não foi possível uma comparação.

### 4.3 Características da autoria

Nesta seção serão analisadas as características acerca das características de autoria dos artigos encontrados.

A Tabela 02 representa o sexo dos autores.

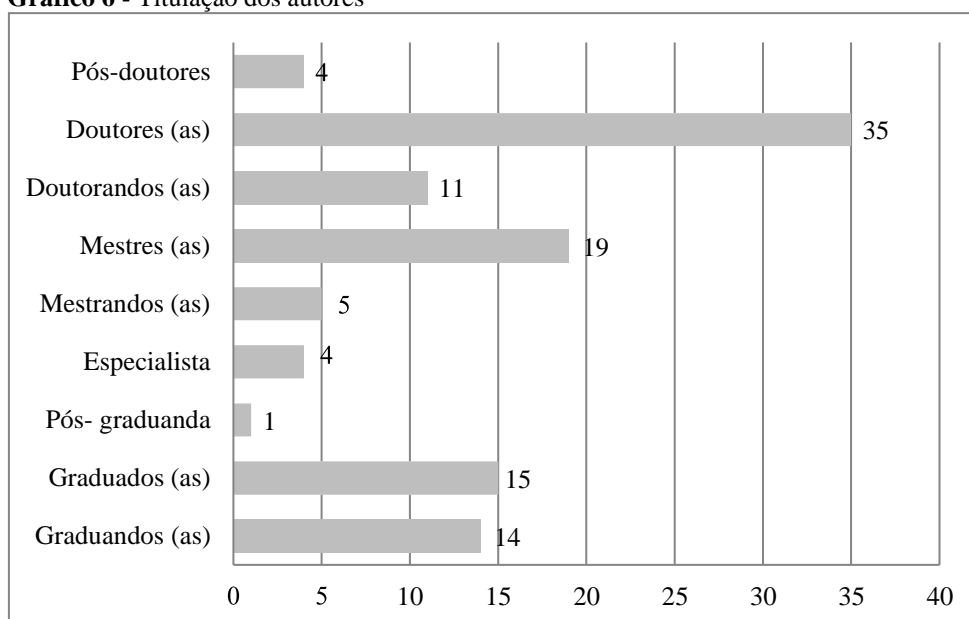
**Tabela 2** - Sexo dos autores

Sexo	Quantidade de autores	Percentual (%)
Masculino	57	52,78
Feminino	51	47,22
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados presentes na Tabela 2, há uma pequena diferença entre o número de autores do sexo masculino e feminino, sendo que foram encontrados 06 autores a mais do sexo masculino. Estes dados corroboram com o estudo realizado por Bezerra (2021), onde encontrou em seu trabalho um total de 49 autores, sendo estes divididos em 25 autores do sexo masculino e 24 do sexo feminino. Tais dados tendem a demonstrar uma equiparação entre a presença de homens e mulheres em relação às pesquisas sobre educação financeira.

O Gráfico 6 busca representar a titulação dos autores presentes nos artigos analisados.

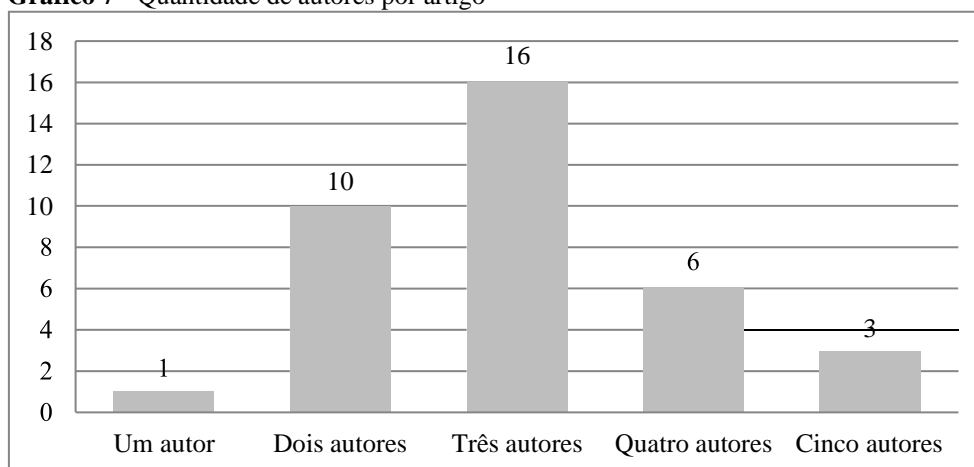
**Gráfico 6 - Titulação dos autores**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ao analisar-se os dados presentes no Gráfico 6 é notório que a titulação mais presente é o doutorado, seguida por aqueles autores que possuem mestrado, apresentando 35 e 19 autores respectivamente.

Estes dados concordam com aqueles encontrados por Souza *et al.* (2017), onde a maioria dos autores encontrados em sua pesquisa também eram doutores com um total de 50 pesquisadores, aparecendo também os mestres em seguida, representando um total de 15 autores.

O Gráfico 7 demonstra a quantidade de autores por artigo.

**Gráfico 7 - Quantidade de autores por artigo**

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com os dados encontrados, a maioria dos artigos analisados foram escritos em sistema de coautoria, ou seja, com a presença de mais de um autor. Observa-se também que, houve uma predominância de artigos escritos por três autores com um total de 16 trabalhos.

No estudo realizado por Ribeiro e Silva (2016) também houve a predominância de artigos escritos em sistema de coautoria, entretanto neste trabalho a maioria dos estudos continham um total de quatro autores representando um total de 36 artigos.

A Tabela 03 representa os autores que mais publicaram no período analisado.

**Tabela 3** - Autores que mais publicaram

<b>Autores (as)</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Antônia Amanda Alves Pereira Moreira	2
Henrique César Melo Ribeiro	2
Tamires Sousa Araújo	2

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Como demonstrado na Tabela 03 os autores que mais publicaram com base nos artigos analisados foram Moreira, A.A.A. P.; Ribeiro, H.C.M. e Araújo, T.S., com um total de 02 publicações cada.

No estudo de Souza *et al.* (2017) os autores mais profícuos foram Famá, R. e Sheng, H.H., representando 03 publicações cada um. Já no estudo de Acosta e Flores (2016) as autoras que mais publicaram acerca do tema educação financeira foram Vieira, K.M. e Campara, J.P., apresentando 04 e 03 publicações, respectivamente.

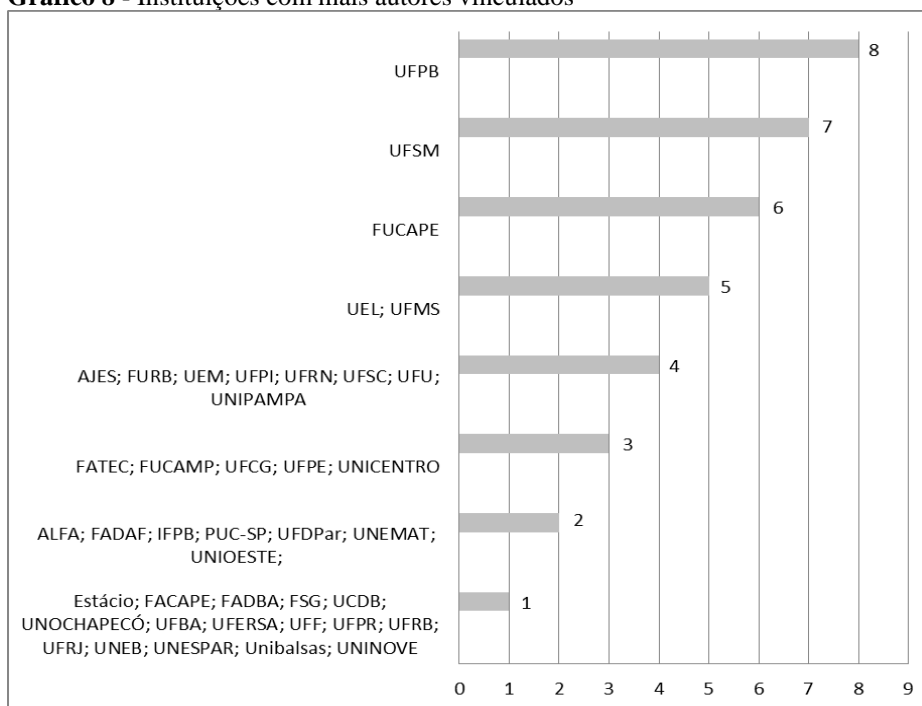
Contudo, é necessário observar que, os dados acerca dos autores que mais publicam tendem a variar bastante, uma vez que, apesar dos estudos utilizados em comparação serem todos sobre o mesmo tema e todos de cunho bibliométrico, mas, ainda assim estes são desenvolvidos em diversas bases de dados diferentes, portanto, um autor que é profícuo em uma base não necessariamente será nas outras.

#### 4.4 Instituições de ensino superior

Nesta seção serão analisadas as características inerentes as IES encontradas nos artigos analisados.

O Gráfico 8 representa as instituições com mais autores vinculados.

**Gráfico 8** - Instituições com mais autores vinculados

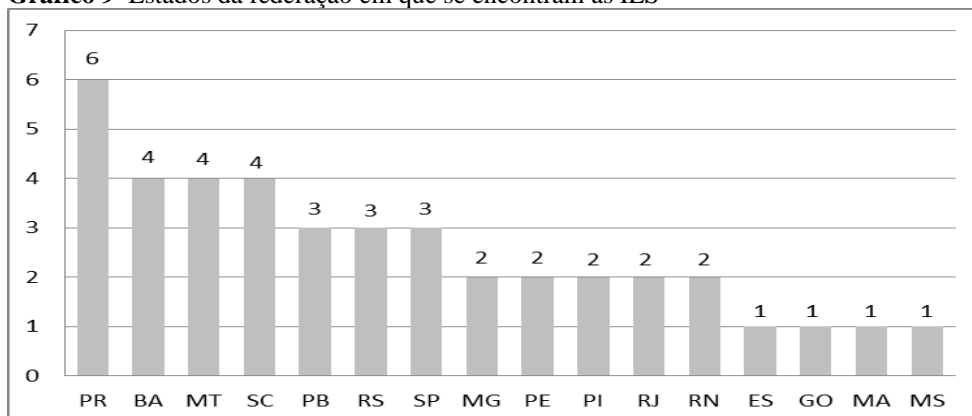


**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Ao observarem-se os dados é possível notar que a IES com mais autores vinculados foi a UFPB apresentando um total de 08 pesquisadores, seguida pela UFSM com 07 e a FUCAPE com 06 autores vinculados, já as instituições com menos autores vinculados foram: Estácio, FUCAPE, FADBA, FSG, UCDB, UNOCHAPECÓ, UFBA, UFERSA, UFF, UFPR, UFRB, UFRJ, UNEB, UNESPAR, Unibalsa, UNINOVE, cada uma com um autor vinculado.

Já no estudo realizado por Bezerra (2021) as instituições que mais apresentaram autores vinculados foram a UFSC, a UNIBALSAS, a UCDB e a UnC contabilizando 05 autores vinculados a cada uma destas.

**Gráfico 9**–Estados da federação em que se encontram as IES



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A partir do Gráfico 9 é possível perceber que o estado com mais instituições vinculadas foi o Paraná, com um total de 06 instituições. Em seguida temos, Bahia, Mato Grosso e Santa Catarina, cada estado apresentando 04 instituições, três estados apresentaram 03 instituições vinculadas cada, foram: PB, RS e SP. Outros cinco estados apresentaram 02 instituições vinculadas, sendo: MG, PE, PI, RJ e RN. Já os demais estados, ES, GO, MA e MS apresentaram apenas 01 instituição vinculada.

Estes dados concordam em parte com o estudo de Bezerra (2021), onde os estados que mais apresentaram instituições vinculadas foram, Rio Grande do Sul com 07 IES; São Paulo representado por 04 universidades; Paraná e Santa Catarina com 03 instituições cada.

Em um panorama geral dos dados analisados, é possível notar que as publicações acerca da educação financeira vêm se consolidando ao longo dos anos e se tornando mais presentes nos periódicos, também é possível perceber que muitos dados corroboram com outros estudos já realizados e ainda, que as bases de dados onde estas pesquisas são depositadas possuem uma grande variância, o que permite inferir que a educação financeira vem sendo cada dia mais trabalhada em disciplinas e periódicos diferentes, propiciando um maior alcance de público alvo e caminhando para uma ampla discussão acerca desta temática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou descrever as características das produções científicas sobre a educação financeira no período de 2011 a 2021 publicadas em periódicos nacionais de contabilidade presentes na plataforma SUCUPIRA da CAPES.

Ainda, especificamente procurou identificar os periódicos que mais publicaram sobre o tema, por meio da visão da lei de *Bradford* (periódicos), objetivo tal que foi atingido posto que, foram encontrados os periódicos que mais publicaram, como sendo a Revista de Gestão e



Contabilidade da UFPI; a Revista UNEMAT de Contabilidade e a Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP cada uma com 03 artigos publicados.

Também, buscou classificar as publicações por ano e por instituições, para tal objetivo foi encontrado que o ano em que mais houve publicações acerca da temática foi 2018 com um total de 09 publicações e a IES com mais autores vinculados foi a UFPB com um total de 08 pesquisadores.

Buscou-se distribuir os artigos quanto à tipologia de pesquisa adotada os dados demonstraram que, as metodologias mais utilizadas presentes nos artigos analisados foram à descritiva, quanto aos objetivos; o questionário, quanto à coleta de dados; a quantitativa, quanto à abordagem do problema e o levantamento (*survey*) quanto aos procedimentos.

Foram evidenciadas as características de autoria, por meio da visão da lei de (autores) e como resultados encontrou-se que os autores que mais publicaram foram, Moreira, A.A.A.P., Ribeiro, H.C.M. e Araújo, T.S com um total de 02 publicações cada um destes.

Portanto, ressalta-se que todos os objetivos propostos nesse estudo foram alcançados a partir do delineamento da pesquisa, contudo, perante a relevância do tema em estudo, subentende-se que as publicações acerca do tema educação financeira ainda não são plenamente desenvolvidas, podendo isto ocorrer por diversos fatores, como a pouca divulgação desta prática.

Desse modo, essas proposições já servem de sugestão para estudos futuros, onde se pode tentar compreender o porquê de um número reduzido de publicações sobre um tema de relevância como a educação financeira, também se sugere a realização de estudos comparativos utilizando-se as bases de dados disponíveis a fim de compreender quais as maiores fontes de informação atuais acerca do tema.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, ChristianDyonKrug; FLORES, Silvia Amélia Mendonça. **Educação financeira: uma análise bibliométrica no período de 2011 a 2015**, 2016. 21 p., Artigo (Bacharelado em Administração) – Curso de Administração – UNIPAMPA, Santana do Livramento, 2016.

ARISTÓTELES. **A Política**. 15 ed. São Paulo: Escala, s.d. 2001.

AUGUSTINIS, Viviane Franco; COSTA, Alessandra de Sá Mello; BARROS, Denise Franca. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, ano 12, v.16, n.3,p.79-102, setembro/dezembro, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BARBOSA, Bárbara de Brito; CONTE, Elaine. Capítulo 5: Educação Financeira na Educação Básica: limites e possibilidades. In: **Pedagogia, epistemologia e prática docente aspectos da docência e da aprendizagem: processos emergentes**, p. 50. Canoas - RS: Ed. Unilasalle, 2019.

BEZERRA, Yuri Joshua Rocha. **Análise bibliométrica de estudos em educação financeira**, 2021. 56 p., Monografia (Bacharelado em Finanças) – Curso de Finanças – UFC, Fortaleza, 2021.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de Junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Disponível em :<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm)>. Acesso em: 18 de Agosto de 2021.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v.10, n. 18, p. 174-184, 2014.

CAPES. Plataforma Sucupira, 2019. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>> Acesso em: 20 de Agosto de 2021.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; MEROLA, Aline. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 414-435, 2018.

CARVALHO, Luana Araújo; SCHOLZ, Robinson Henrique. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação – Brazilian Journal of Management & Innovation**, v.6,n.2, Janeiro/Abril 2019.

CIOCCARI, Daniela Gomes. **Educação financeira e contabilidade: uma contribuição para o planejamento financeiro pessoal**. 2015, 82 p., Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) -Curso de Ciências Contábeis - UFSM, Santa Maria, 2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS - CNDL/SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO - SPC. **Metade dos brasileiros não fazem controle do orçamento pessoal, mostra pesquisa do SPC Brasil e CNDL**. 2017. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/06/An%C3%A1lise-PF\\_maior\\_2017.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2017/06/An%C3%A1lise-PF_maior_2017.pdf)> Acesso em: 21 de setembro de 2021.

COPETTI, Daiane Maria Sassi. **O endividamento das famílias brasileiras: comportamentos, desafios e possibilidades de uma gestão financeira equilibrada**. 2018, 27 p., Artigo (MBA em Finanças e Mercado de Capitais) - Pós Graduação em *Lato Sensu* MBA em Finanças e Mercado de Capitais - UNIJUÍ, Ijuí, 2018.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento da. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.69 – 84, 2018.

DIAS, Elton Pereira; SANTOS, Marcelo dos. A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020.

DOMINGOS, António Manuel Dias; SANTIAGO, Ana. Conceções e práticas de professores de matemática sobre educação financeira. **Revista de educação, ciências e matemática**, v. 6, n. 3, 2016.

FERNANDES, André Henrique de Souza; CANDIDO, João Gremmelmaier. Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894-913, 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Vania Lisboa da Silva. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de acesso**, v. 6, n. 2, p. 74-109, 2012.

GUIMARÃES, Thayse Machado; IGLESIAS, Thayla Machado Guimarães. Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.

IORIO, Fábria Gonçalves; ASSIS, Vivian Pereira de; CHIROTTO, Amanda Russo. Nível de Conhecimento em Relação ao Planejamento Pessoal e Educação Financeira de Indivíduos da Cidade de São Paulo. **Revista Liceu On-Line**, v. 7, n. 2, p. 181-199, 2017.

KÜHL, Marcos Roberto; VALER, Tatiana; GUSMÃO, Ivonaldo Brandani. Alfabetização financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, 2016.

LIZOTE, Suzete Antonieta et al. Finanças pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEFE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

MACHADO JUNIOR, Celso *et al.* As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MARANGONI, Thiago Vicente Barbosa. **O uso da contabilidade na educação financeira: uma ferramenta útil para à gestão financeira pessoal**. 2017, 48p. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis - UFMG, Cuiabá, 2017.

MARCELO, Julia Fernandes; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Inocentinni. Estudo bibliométrico sobre a produção científica da área da sociologia da ciência. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 138 – 153, set./dez. 2013.

MODERNELL, Álvaro. Afinal, o que é educação financeira?. **Redação Ucho.Info**, 2011. Disponível em: <<http://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira>>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

OCDE. CENTRO OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)> acesso em: 20 agosto de 2021.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PEREIRA, Débora Hilário et al. **Educação Financeira Infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009, 75 p. Monografia (Bacharelado em Administração) – Curso de Administração - Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.

PETTERINI, Maicon; DALLANORA, Fabiana. Educação financeira para crianças e jovens: uma abordagem sobre os problemas enfrentados atualmente. **Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura**, p. 802-805, 2018.

QUINTANA, Alexandre Costa; PACHECO, Katiani Velleda. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente. **Educação Online**, v. 13, n. 27, p. 130-150, 2018.

RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSI, Vanessa Goulart Sant'Ana. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.11 - n.3. Jul a Set 2020.

RIBEIRO, Henrique César Melo; SILVA, Maurício Corrêa da. Mapeando a produção acadêmica da Revista Ambiente Contábil à luz da bibliometria e rede social de 2009 a 2014. **SINERGIA**, Rio Grande, 20, 89-102, 2016.

SILVA, Ana Karine Paulino da *et al.* FINANÇAS PESSOAIS: um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v.11, n. 2, pp. 3189 - 3213, Julho/Dezembro 2020.

SILVA, Pâmela Adriene *et al.* Contribuição da contabilidade para as finanças Pessoais. **Humanidades & Inovação**, v. 4, n. 5, 2017.

SILVA, Márcia Regina da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *In: CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v.2. n.1, p.110-129, 2011.

SOUZA, Jéssica Ignácio de; FLORES, Cláudia Regina. Da construção do objeto de uma pesquisa para a história da educação financeira. *In: Anais do ENAPHEM - Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática*, n. 5, p. 1-4, 24 out. 2020.

SOUZA, Rogério Martins Furtado de *et al.* Análise bibliométrica dos artigos científicos em finanças publicados na Revista de Administração de Empresas (RAE) da FGV/SP, no período de 2006 a 2016. **Administração: ensino e pesquisa Rio de Janeiro**, v. 18, n. 3, p. 489–517 set-dez 2017.

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, Jean Gomes dos Santos; ALMEIDA, Severina Alves de. Educação Financeira na Infância e Adolescência e Seus Reflexos na Vida Adulta: **Uma Revisão de Literatura**. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 20, 2021.

VANTI, Nádia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar comigo em todos os momentos, principalmente os de adversidades, sendo sempre minha inspiração de fé, esperança e coragem.

A minha família, em especial meus pais, Maria Madalena e Antônio, pois sem eles não seria possível chegar até aqui, principalmente na vida pessoal, por sua dedicação e amor para com seus filhos, mesmo não tendo estudo, sempre foi a essência dentro de casa.

Ao meu marido Robson, por toda paciência e amor que teve comigo todo esse tempo, por ter sido meu ombro amigo, por sempre me escutar e me incentivar, me lembrando sempre da minha capacidade de chegar onde almejo.

À minha professora orientadora Mauricéia, por tanta dedicação, paciência e cuidado empregados em meu trabalho, deveria existir várias como ela, que honra com toda sua capacidade, sabedoria e amor a sua profissão.

Aos meus professores da graduação, por todo conhecimento dividido e por todo o esforço empregado para a formação da profissão.

Aos meus amigos da graduação, em especial Márcia, Bianca, Hortência, Bianca Rafaela e Danny.

Meus sinceros agradecimentos a todos!